

REFLEXÕES SOBRE A ANIMAÇÃO EM BIBLIOTECAS

IVETTE ZIETLOW DURO*

A dificuldade em identificar os temas que são de interesse dos adolescentes foi o primeiro e grande impasse que surgiu para impedir o alcance a uma das metas propostas pelo Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil. Essa carência de um conhecimento sobre interesses e sobre temas preferidos para leitura de adolescentes de Porto Alegre limitou o campo de ação do Centro Referencial até que fossem definidos determinados parâmetros. Para tanto, foi realizada uma pesquisa financiada pelo CNPq/UFRGS, junto a estudantes das últimas séries do 1º Grau e as três do 2º Grau que cursam escolas oficiais e particulares em Porto Alegre.

Os resultados parciais revelaram que a leitura coloca-se entre as dez primeiras atividades de interesse dos sujeitos da pesquisa, antecedida por audição de música-magnética e ao vivo - assistência e espetáculo musicais, prática de esportes, conversas com amigos, assistência a filmes, seja em cinemas ou videocassetes, dança, pintura, fotografia e seguida por participação em atividades dramáticas.

Esse mesmo estudo revelou que o acesso ao livro tem sido feito através de livrarias, supermercados e bancas de jornais, cabendo um percentual muito pequeno às bibliotecas.

Esses indicadores levam a refletir sobre a atuação da biblioteca. Indaga-se se a biblioteca tem repensado sobre o seu papel de centro difusor do conhecimento e de catalizadora das manifestações culturais da comunidade? Existem planos de ação para fazer frente às novas opções de lazer que se apresentam atualmente aos jovens? Existirá alguma preocupação em unir esforços com outras entidades com o fito de propiciar maiores atrativos a seus usuários e de motivar a não leitores? O acervo

*Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFRGS e coordenadora do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil.

tem sido divulgado? Estes questionamentos podem ser delimitados numa só pergunta: qual a proposta de animação da biblioteca?

As atividades de interesse manifestadas pelos adolescentes da pesquisa, conjugadas com as de promoção ao uso da biblioteca não tornariam a instituição o mais importante centro difusor do livro?

Embora não seja uma prática muito difundida entre os bibliotecários, isso tem ocorrido no Brasil. Tem sido utilizada por alguns bibliotecários, sem contudo designarem como animação as atividades que são realizadas há alguns anos em bibliotecas infanto-juvenis brasileiras.

Cresce na literatura especializada em Biblioteconomia brasileira o emprego da palavra animação. A partir da década de 80 tem se verificado uma incidência muito grande de eventos em que se apregoa a necessidade de animação nas bibliotecas.

Os dicionários definem animação como infusão de ânimo, vivificação, introdução de alma num corpo, alegria, entusiasmo, movimento.

Embora venha sendo empregada com muita freqüência na França, encontram-se raras definições da mesma na literatura especializada. Encontram-se relatos de atividades de animação em diferentes instituições, mas poucas definições sobre o que é animação.

tenho dificuldade em dar definição porque é indefinível, está na moda, responde às nossas inquietações. Quando se tem a impressão, em algum lugar da sociedade de que algo não anda bem, se diz imediatamente: "É necessária a animação"¹.

PARMEGIANI (1985) relata que as bibliotecas infantis francesas qualificam a natureza de seu trabalho de animação em termos afetivos onde se evidência:

o desejo de "transformar a biblioteca em local de vida", de "recriar uma casa coletiva". Essa vontade se afirma através de uma inquietação por originalidade, que suscitou, a

¹ ANTOINE, Aline apud SARTRO, Maria Montserrat. La animación a la lectura. 3.ed. Madrid, S.M., 1986. p.18

partir de fórmulas tradicionais, práticas inovadoras, que respondem a este duplo objetivo: familiarizar e motivar².

Segundo a mesma autora, as bibliotecas infantis francesas seguiram o modelo das norte-americanas, enfatizando a importância da animação.

Esse esboço histórico incita à uma comparação entre as atividades desenvolvidas em bibliotecas infantis da França e dos Estados Unidos.

Constata-se inicialmente que, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, não é utilizado o termo animação para designar as atividades que são desenvolvidas nas bibliotecas infantis com o objetivo de torná-las mais dinâmicas. Verifica-se porém que nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França onde está situada entre as atividades de animação, a hora do conto ou a hora da história é muito valorizada. Todos os especialistas independente da designação atribuída, referem-se a essa atividade como um dos recursos mais poderosos para motivar o interesse pela biblioteca, bem como atividades ligadas à leitura, assim como clubes e competições. Esses autores referem-se também a promoções de espetáculos teatrais, de marionetes, de mímica, de projeções de filmes, de exposições, de audição de música e de formação dos mais variados clubes, atividades essas que são também classificadas como de animação na França.

PARMEGIANI (1985) arrola também como animação a afixação de cartazes de assunto atual, seleção de programas de televisão, anúncio de outras atividades da comunidade, apresentação de novidades no quadro de informações, visita de classes e exposições.

RAY (1979) destaca também como atividades de promoção e exploração de bibliotecas infantis, exposições, visitas e classes, exposições de livros, ensino do uso de livros e da biblioteca.

MARSAHLL (1982) num estudo com 30 bibliotecários infan-

²PARMEGIANI, Claude-Anne. Livres et bibliothèques pour enfants. Paris, Cercle de la librairie, 1985. p.139

tis relata que também para promover o livro infantil são utilizadas exposições, instruções sobre o uso da biblioteca.

NAHOUM (1978) considera a animação como a prática da mediação, em que devem ser favorecidos os reencontros e as trocas. Segundo essa socióloga francesa, a noção de animação surgiu realmente de forma institucional na França com a criação das primeiras casas de cultura, no momento das primeiras aplicações de um plano cultural, que depende e é orientado pelo Estado.

Os Planos Setoriais de Educação, Cultura e Desportos do MEC não favoreceram as atividades da biblioteca mas mesmo assim algumas desenvolveram atividades de animação. Não se deve a eles a intensificação e mesmo o surgimento de atividades de animação em algumas bibliotecas infantis brasileiras, mas principalmente, à postura profissional de seus funcionários.

É indubitável que uma política cultural efetiva pode ocasionar a transformação de muitas bibliotecas infantis em locais plenos de vida, porém, a mola mestra é o bibliotecário.

Segundo NAHOUM (1978) a noção de animação não surge com um passe de mágica no cenário cultural. Embora as atividades isoladas não pesem muito, elas podem constituir uma centelha que poderá ocasionar mudanças na biblioteca e até na comunidade.

A ação de alguns bibliotecários brasileiros ocasionou a criação de bibliotecas infantis no Brasil. A hora do conto tem sido muito utilizada desde a década de 50 em Porto Alegre. Na década de 70 intensificaram-se as exposições, projeção de filmes, competições de xadrez, encontro com escritores, audições de música, mesmo sem o respaldo de uma política cultural.

O mesmo modelo que inspirou o surgimento da animação nas bibliotecas infantis francesas, norteou as poucas congêneres brasileiras. Nos dois países, o modelo foi adaptado à realidade local, o incentivo à criação de bibliotecas para crianças e adolescentes e à animação das existentes foram entretanto, muito diferentes.

Não existem fórmulas mágicas e nem receitas para que a

biblioteca se torne um centro vivo. O trabalho de animação em biblioteca não é fácil, é mister que o bibliotecário conheça muito bem a instituição onde atua, que conheça a razão da existência da mesma.

Sabe-se que a animação leva a biblioteca a se situar num quadro sócio-educativo-familiar mais amplo, exigindo a participação de pais e de educadores. Dessacralizar o livro é preciso, mas de igual importância é fazer com que a crianças e o adolescente se reconciliem com ele. O leitor e o não leitor emergem mesmo antes de um aprendizado formal da leitura.

A biblioteca para crianças e adolescentes atuando como centro polarizador e difusor da cultura está na dependência de sua animação. E a animação em biblioteca é proporcional à criatividade do bibliotecário.

Fontes Consultadas

GASCUEL, Jacqueline. *Un espace pour le livre*. Paris, Cercle de la librairie, 1984. 331p.

HARROD, Leonard Montague. *Library work with children*. London, A. Deutsch, 1969. 216p.

MC COLVIN, Leonel. *Les services de lecture publique pour enfants*. Paris, UNESCO, 1957. 115p.

MARSAHALL, Margaret. *The world of children's books*. Aldershot, Grafton Book, 1982. 189p.

NAHOUM, Irène. *Examen critique de la nation d'animation*. La revue des livres pour enfants, Paris, 60:26-30, maio-juin, 1978.

PARMEGIANI, Claude-Anne. *Livres et bibliothèques pour enfants*. Paris, Cercle de la librairie, 1985. 191p.

PATTE, Geneviève. *Laissez-le lire!* Paris, Ouviares, 1978. 293p.

RAY, Colin. *Library service to schools and children*. Paris, UNESCO, 1979. 137p.

ROE, Ernest. Teachers, librarians and children. London, Lockwood, 1966.

RUFFAULT, Charlote. Le livre à la maison des enfants. La revue des livres pour enfants, Paris, 65:26-32, fev-mars 1979.

SARTRO, Maria Montserrat. La animación de la lectura. 3.ed. Madrid, S.M., 1986. 137p.